

# Aspectos técnico-interpretativos do *Etude Op. 04 n. 03* de Karol Szymanowski

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Regiane Alves UFRN - ane\_ap@hotmail.com

Durval Cesetti UFRN - durval.cesetti@gmail.com

**Resumo**: Karol Szymanowski foi um compositor do início do século XX que compôs duas coleções de estudos para piano, o *Op. 04* e o *Op. 33*. Este artigo tem como objetivo principal focalizar as características técnico-interpretativas do *Etude Op. 4 n. 03* de Szymanowski, observando os aspectos frasais e dinâmicos assim como o caráter extramusical da obra. Mediante esta perspectiva, é importante para o intérprete buscar uma realização coerente do *legato*, enfatizando a melodia e evitando acentuações indevidas, ressaltar dissonâncias em prol do caráter e da expressividade do *Etude*, em conjunto com um uso preciso do pedal.

Palavras-chave: Etude. Piano. Szymanowski. Interpretação.

Technical and Interpretative Aspects of Study Op. 04 n. 03 by Karol Szymanowski

**Abstract:** Karol Szymanowski was a composer of the early twentieth century who composed two sets of piano studies, the *Op. 04* and the *Op. 33*. This article aims to focus on the technical and interpretive characteristics of *Etude Op. 4 n. 03* by Szymanowski, observing its phrasal and dynamic aspects as well as the extra-musical character of the work. From this perspective, it is important for the performer to search for a coherent realization of the *legato*, emphasizing the melody and avoiding unnecessary accents, to highlight the dissonances in order to increase the character and expressivity of the *Etude*, and to use the pedal in a precise manner.

Keywords: Etude. Piano. Szymanowski. Interpretation.

### 1. Introdução

Dentre os compositores-pianistas do final do século XIX e início do século XX que compuseram estudos para piano, podemos citar Claude Debussy (1862-1918), Ferruccio Busoni (1866-1924), Alexander Scriabin (1872-1915), Sergei Rachmaninoff (1873-1943) e Karol Szymanowski (1882-1936), entre outros. Estes, por sua vez, seguiram o exemplo de compositores como Frédéric Chopin (1810-1849) e Franz Liszt (1811-1886), duas importantes figuras que ajudaram a emancipar os estudos de seus objetivos puramente técnicos, tornando-os peças de alto caráter artístico para serem tocadas em público. Karol Szymanowski, o foco deste artigo, compôs duas séries de estudos para Piano: o *Op. 04* (composto em 1900-02), contendo quatro estudos; e o *Op. 33* (1916), contendo uma série de doze estudos dedicados ao pianista francês Alfred Cortot.



Segundo Cortot (1986), é importante que o estudante conheça todas as informações possíveis sobre o contexto histórico, os pensamentos filosóficos, as associações poéticas e literárias em relação às obras e seus respectivos compositores. Cortot realizou diversas análises das obras de Chopin, incluindo edições dos *Etudes Op. 10* e *Op. 25*, concluídas em 1915, nas quais abordou de forma didática as dificuldades técnicas apresentadas em cada *Etude*. Partindo do pressuposto de que os estudos, embora carregados de expressividade e elementos poéticos, trabalham no sentido de propor desafios em termos de técnica e do seu aperfeiçoamento, Cortot (1986, p.17) ressalta:

Estimo que o único meio, ao mesmo tempo rápido e seguro, de aperfeiçoar a técnica instrumental é submetê-la estreitamente à preocupação da interpretação poética. Assim, a técnica se diversifica, tornando-se flexível e confere à execução esses matizes variados que, por si sós, tornam compreensíveis e vivas as obras musicais, qualquer que seja o gênero a que perteçam (CORTOT, 1986, p.17).

É com essa preocupação sobre a relação entre a técnica pianística e a interpretação que apresentamos aqui uma abordagem sobre as questões técnico-interpretativas do *Etude Op*. *04 n. 03* de Karol Szymanowski, o qual será contextualizado, apresentando questões gerais sobre a obra e focando em algumas de suas dificuldades específicas.

## 2. Szymanowski e os Etudes para Piano Op. 04

Nascido em Tymoszówka (região que atualmente pertence à Ucrânia) e descendente de uma nobre família polonesa, Karol Szymanowski é considerado um dos maiores compositores poloneses após Chopin. Szymanowski iniciou seus estudos de piano com seu pai, frequentando em seguida a Escola de Música de Elizavetgrad do renomado pianista e pedagogo Gustav Neuhaus. Posteriormente, de 1901 a 1905, estudou Contraponto, Harmonia, e Composição com Marek Zawirski e Zygmunt Noskowski em Varsóvia (HAYNER II, 1982; TANG, 2004).

Assim como diversos compositores do período, Szymanowski sofreu várias influências em seu estilo musical. Sobre a influência e admiração de Szymanowski pelas obras de Chopin e Scriabin, Cadrin & Lownes (2005, p. 82) destaca: "ele viu, ou soube descobrir, nesta música o segredo do estilo do piano". Ramos (2013, p. 92) fala da influência francesa assimilada pelo compositor polonês por meio da música de Debussy e Ravel, que foi "libertadora, seguindo modelos, que permitem ignorar a estética mais dura, menos flexível do germanismo". Outra marca em suas obras está na influência recebida do nacionalismo de Bartók e Stravinsky: "este novo estilo nacionalista também forneceu uma apresentação mais



limpa e em sintonia com a *Neue Sachlichkeit* que estava em voga nas artes após a Primeira Guerra Mundial" (CESETTI, 2009, p. 12). Cesetti (2009) ainda ressalta que cada nova influência foi adicionada às anteriores, criando-se uma combinação única.

Dentre as diversas obras que Szymanowski compôs para piano solo, estão: 9 *Prelúdios Op. 01, Variações Op. 03, Sonata* para Piano *Op. 08, Op. 21, Op. 36, Variação de um Tema Polonês Op. 10, Fantasia Op. 14, Métopes Op. 29, Masques Op. 34, Mazurcas Op. 50* e os *Etudes* para Piano *Op. 04* e o *Op. 33*.

Sobre a importância de Szymanowski, Cadrin & Downes (2005) ressalta no prefácio do livro *The Szymanowski Companion*:

O significado de Karol Szymanowski no modernismo musical europeu do século XXI é cada vez mais reconhecido. Sua importância para a cultura polonesa tem sido celebrada em seu país de origem; nas últimas décadas, foram realizadas, regularmente, rigorosas gravações de alto perfil musicológico em escala internacional (CADRIN & DOWNES, 2005, tradução nossa).

O *Op. 04* foi composto entre 1900-1902, período em que, segundo Hayner II (1982), Szymanowski estudava composição em Varsóvia. A obra contém quatro estudos para piano, apresentando uma estética associada à sua primeira fase composicional, com fortes influências do romantismo tardio e de compositores como Chopin e Scriabin.

Em linhas gerais, segundo Hayner II (1982), os *Etudes* de Szymanowski assemelham-se em grande parte aos de Chopin e Scriabin no que concerne à estrutura e ao tratamento dos temas. Dentre as características menos comuns, em relação a obras dos demais compositores do gênero que o precederam, está a chegada ao clímax de forma pré-ordenada: embora a obra apresente uma forma ABA, o retorno para A é "obscurecido pelo fato de que este ocorre junto ou perto do clímax, dotando o material original com uma intensidade emocional elevada" (HAYNER II, *idem*, p. 27). O referido autor também destaca:

Os quatro *Études* de Szymanowski, *Op. 04*, descentralizam a ênfase da visualização técnica em si mesma para o desdobramento de ideias musicais específicas. Todavia, reconhece-se que as dificuldades técnicas e os desafios significativos que apresentam para sua interpretação os qualificam como Estudos e não como prelúdios ou poemas (HAYNER II, 1982, p. 23, tradução nossa).

Em *The Szymanowski Companion* (2015, p. 183-184), também é apontada a forte influência de Chopin e Scriabin nos *Etudes Op. 04*, bem como as maiores complexidades técnicas e texturais que em suas peças iniciais para piano. Outro destaque é a presença de um conteúdo erótico e/ou extramusical nos *Etudes n. 03* e *04*, que posteriormente estarão presentes nas demais obras de Szymanowski.



## 3. Etude Op. 04 n. 03 de Szymanowski

Escrito em *Andante* – com a indicação *In modo d'una canzone (con dolore)* – e na tonalidade de Si bemol menor, o *Etude Op. 04 n. 03* de Szymanowski possui um caráter expressivo, sendo necessário compreender as progressões harmônicas, delimitar as frases e a dramaticidade de cada uma, ressaltando possíveis dissonâncias ou progressões inesperadas para o ouvinte. De importância particular é o acorde meio diminuto formado sobre o 4º grau da escala, com a inesperada intrusão do Si dobrado bemol (Fig. 1; 2º tempo do compasso 2). Também relevante é a sugestão constante que a música pode modular para a relativa maior, com a introdução do acorde de Lá bemol maior, intenção frustrada porém pelo acorde de Fá menor (Fig. 1; 3º tempo do compasso 2 e 1º tempo do compasso 3). O uso da nota Lá bemol em diversos locais da peça, em vez da sensível que seria esperada na tonalidade de Si bemol menor, cria uma qualidade levemente modal para a peça, sugerindo o modo mixolídio. Estruturalmente, o *Etude n. 03* é dividido em ABA+ Coda, assim como todos os demais *Etudes* do *Op. 04*, sendo A c. 1 - 15, B c. 16 - 30, A' c. 31 - 44 e Coda c. 45 - 58.



Figura 1: Tema A do *Etude Op. 04 n. 03* de Szymanowski (c. 02 - 03).



Figura 2: Tema B do Etude Op. 04 n. 03 de Szymanowski (c. 14-16).

Segundo Tang (2004, p. 7), o *Etude Op. 04 n. 03* reflete o caráter do poema *Czasem, gdy długo na pół sennie marzę,* de Kazimierz Tetmajer (integrante do movimento *Young Poland*), o mesmo utilizado por Szymanowski na sua canção *Op. 02 n. 04* (*apud* TANG, 2004, tradução nossa).



Às vezes, quando meio adormecido, sonho com uma magnífica voz feminina, cantando hinos angelicais, mais belos que todas as canções no mundo.

Ouço com toda minha alma, com a saudade arrancando o coração de meu peito.

Eu seguiria esta canção para os confins da Terra.

Não sei se é amor ou morte que me chama.

Para Tang (2004, p. 7), o "aspecto 'retirado do mundo' do poema é refletido no caráter musical do *Etude Op. 4*, *No. 3*. Talvez tenha sido o poema de Tetmajer que inspirou o drama musical desta composição para piano".

Com frases curtas, a maioria formada por dois compassos, pode-se observar no *Etude n. 03* o recorrente uso de linhas melódicas oitavadas, exigindo cautela nas mudanças de notas em relação à construção do fraseado, uma vez que o compositor sugere uma interpretação que enfatize o *legato*. Considerando as notas repetidas da melodia em conjunto com os saltos, podemos seguir a concepção de Cortot (1915, p. 20; 1941, p. 49) a respeito dos *Etudes Op. 10 n. 03* e *Op. 25 n. 07* de Chopin: o efeito do *legato* pode ser alcançado pelo dispositivo de portamento, consistindo em uma ilusão sonora na qual o segundo ataque é mais leve, após o decair sonoro do primeiro. Quanto a textura, melodia e acompanhamento, pode-se praticar a melodia separada do acompanhamento, buscando-se um fraseado *legato*, posteriormente acrescentando-se todas as notas, mantendo sempre que possível os dedos sobre as teclas a fim de evitar ataques abruptos. Esse estudo contribui para que as notas que acompanham a melodia, ambas executadas pela mesma mão, não obscureçam a linha melódica construída.

Embora não haja indicações de pedal por parte de Szymanowski nos *Etudes Op. 4*, o mesmo pode ser usado constantemente, tendo em vista a necessidade do *legato* e o caráter expressivo do *Etude n. 03*. Para tanto, é importante manter a coerência das progressões, limpando a sonoridade após cada ataque de um novo acorde por meio de sutis mudanças de pedal, evitando quaisquer misturas desnecessárias de sons.

As maiores dificuldades técnicas surgem a partir do c. 27 (Fig. 03), com notas rápidas executadas pela mão esquerda, seguidas de saltos no retorno do tema A (c. 31 em diante).





Figura 3: *Etude Op. 04 n. 03* de Szymanowski (c. 27 – 30).

A princípio, é importante compreender a estrutura básica da sequência de notas composta por fusas, que consistem em arpejos de acordes de Mi menor (c. 27) e Fá sustenido maior (c. 29), com notas de passagem cromáticas. Uma sugestão de dedilhado é seguir a sequência 4, 3, 2, 1 após a oitava inicial, concluindo com o trinado em ambas as sequências. Sobre a junção das mãos nessa passagem, é possível estudar a mão direita excluindo, na mão esquerda, as notas centrais da sequência de fusas, permanecendo somente a oitava na entrada do segundo tempo e o trinado; posteriormente, pode-se realizar uma inversão deste exercício, tocando todas as notas da esquerda e retirando as notas centrais da direita, a fim de compreender tanto a velocidade quanto o fluxo da frase.

Nos saltos que aparecem nos c. 31 ao 39, gestos bruscos, acentuações indevidas e tensões no antebraço podem ser evitados por meio do movimento antecipado da mão e do braço chegando até as teclas antes de atacá-las. Outra observação importante para a construção da interpretação é compreender que o retorno do tema A, com a melodia uma oitava acima, faz parte de uma preparação para o clímax que ocorrerá em seguida.

O clímax acontece no c. 41, com preparação no c. 40 (Fig. 4), onde também ocorre o arpejo em semifusas de um acorde de sexta francesa (Gb, Bb, C, E) com notas de passagem cromáticas. Nesta passagem, uma sugestão de dedilhado seria 4, 3, 2, 1, 3, 2, 1. Em seguida, um súbito *ppp* aparece com a indicação *mesto* (do italiano, "triste"); para Tang (2004, p. 08), é a partir deste momento que inicia-se a cena descrita no poema de Tetmajer. Segundo o autor, a tensão dramática se resolve lentamente em Si bemol por meio de um pedal de dominante e progressões cromáticas que sugerem a transição da escuridão para o "meio adormecido" do poema. O ressurgimento do tema A (compasso 45) ilustra "a voz feminina cantando hinos angelicais" e o acorde de sexta francesa não resolvido (c. 48-49) enfatiza a dor expressa no

ANPPOM

verso "com a saudade arrancando o coração do meu peito". O *Etude* segue com o tema B refletindo a passagem "eu seguiria esta canção para os confins da Terra", resolvendo em Si bemol maior e finalizando com uma oitava em Si bemol (Si -1 e Si 0) representando a dualidade do "amor e morte".



Figura 4: *Etude Op. 04 n. 03* de Szymanowski (c. 40 – 58)

Tendo em vista a associação do *Etude n. 03* ao poema de Tetmajer feita por Tang (2004), além do trecho final, o *Etude* como um todo expressa um caráter apaixonado que pode ser externado e transmitido com a intensidade e clareza indicados pelo compositor na própria partitura.



### 5. Considerações Finais

Considerando-se as poucas abordagens interpretativas sobre as obras para piano do compositor polonês Karol Szymanowski no âmbito nacional, este artigo buscou apresentar uma contextualização dos *Etudes Op. 04* para piano, bem como uma abordagem técnico-interpretativa do *Etude Op. 04 n. 03*, considerando aspectos frasais, dinâmicos, sugestões de dedilhado em algumas passagens e observações sobre a execução.

É possível observar a importância de se obter clareza nas frases, principalmente em relação à expressão, dinâmica e articulações. Neste *Etude*, é essencial enfatizar o *legato*, tendo em vista as indicações do compositor na partitura, como também o caráter da peça. O *legato e* o delineamento das melodias oitavadas podem ser trabalhados individualmente, utilizando o portamento sugerido por Cortot em conjunto com o uso do pedal, embora não haja indicações na partitura. Também é importante a permanência dos dedos sobre o teclado onde houver melodia e acompanhamento na mesma mão, para que o acompanhamento não se sobressaia nem interfira no fluxo da melodia. Valorizar as progressões harmônicas inesperadas e as dissonâncias, por meio da dinâmica e fraseado, contribuem para expressividade e dramaticidade da obra. Nos saltos, além de se antecipar os movimentos da mão e do braço, a fim evitar ataques e acentuações, é importante manter a atenção na melodia e, se necessário, pode-se utilizar a mesma ideia de portamento para obter a sonoridade desejada. O estudo de mãos separadas nos trechos de maiores dificuldades, como também a retirada de notas centrais no estudo de mãos juntas, podem auxiliar na compreensão rítmica e melódica. A compreensão da estrutura e a preparação para o clímax também ajudará o interprete na construção da ideia de sonoridade indicada na partitura. Além de tudo, compreender a relação entre o poema de Tetmajer sugerido por Tang (2006) e o Etude n. 03 de Szymanowski poderá contribuir para um ideal expressivo que traduza ao máximo o caráter da obra.

O presente trabalho visa contribuir para a disseminação e incorporação da obra de Szymanowski no repertório pianístico nacional, considerando-se que, do ponto de vista técnico e musical, os estudos do compositor apresentam qualidade artística e composicional, com elementos que podem ser encontrados em estudos de outros compositores já difundidos no repertório.

#### Referências

CADRIN, Paul; DOWNES, Stephen. *The Szymanowski Companion*. Inglaterra: Ashgate, 2015.

CORTOT, Alfred. Curso de Interpretação. Brasília: Musimed, 1986.

CORTOT, Alfred. *Chopin 12 Études Op. 10.* Paris: Maurice Senart, 1915.

CORTOT, Alfred. Edition de Travail des Euvres de Chopin Op. 25. Paris: Salabert, 1941.



MORGAN, Robert P. La Música Del Siglo XX. 2ª ed. Madrid: Akal, 1999.

RAMOS, Francisco. *La música del siglo XX*: Una guia completa. Madrid: Turner Publicaciones S. L., 2013.

CESETTI, Durval. The Many Masks of Karol Szymanowski: A Commentary on his Piano Triptychs. Montreal, 2009. Tese (Doutorado em Música). Schulich School of Music, McGill University, 2009.

HAYNER II, Phillip Avery. The Role of the Piano Etude in the Compositions of Karol Szymanowski. Tese (Doutorado em Música). University of Cincinnati do College-Conservatory of Music, 1981.

SYMANOWSKI, Karol. 4 Etudes Op. 4. Viena: Universal Edition, 1912. Partitura.

TANG, Wein-Qin C. A Study of Karol Szymanowski's Musical Evolution in Selected Piano Works. Michigan, 2004. Dissertação (Doutorado em Música). School of Music da Michigan Sate University, 2004.